

EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO

JADER THOMÉ

Graduação em Educação Física pela Universidade de Mogi das Cruzes (2001); Graduação em Pedagogia pela Universidade Iguazu – UNIG (2009); Graduação em Arte pela Universidade Mozarteum (2016); Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal de São Paulo (2022); Especialista em Educação Física Escolar pelo Centro Universitário Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU (2002); Professor de Ensino Fundamental II e Ensino Médio de Educação Física – na EMEF Profº José Ferraz de Campos; Professor de Educação Básica – Educação Física na EMEF Marechal Bittencourt.



RESUMO

O presente Artigo tem por objetivo compreender a importância da Educação Física no contexto Escolar e como a prática de Esporte deve ser encarada como um direito dos alunos, dos atletas e da população em geral. Essa temática tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores e autores que publicam acerca do tema com foco na formação cidadã que forma homens e mulheres para que concretizem suas atividades no seu dia-a-dia para obtenção de uma vida saudável e plena. A prática de esporte no Brasil tem sua fundamentação teórica na Legislação Internacional e brasileira em que a Pedagogia do Esporte se constitui em ser uma ferramenta com modelos, estratégias e metodologias próprias, possibilitando aos alunos, atletas e população formas de alcançar metas e objetivos com invocação e criatividade na execução do componente Curricular de Educação Física em nossa sociedade em constante transformação. Por fim, não existe uma única abordagem, uma concepção ideal, que dê conta das necessidades da Educação Física, deve existir sim, a intenção, o objetivo de avançar nos caminhos para a valorização do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Educação Física; Escola; Transformação.

INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo em constante transformação, daí a necessidade de saber lidar com as necessidades e os direitos que são postos pela sociedade e que devem ser oferecidos pelo Estado.

Cabe a sociedade reivindicar o esporte como garantia de suas condições básicas de saúde, de segurança, de desenvolvimento de uma maneira geral. A sociedade civil tem o direito de cobrar o poder público programas, ações, projetos que atendam a sociedade do ponto de vista do esporte, da atividade de saúde, de lazer e física de uma maneira geral.

O esporte está previsto na Constituição Federal como um direito social do cidadão que se desdobram em necessidades humanas como a saúde, a educação, a segurança, a tomada de decisão garantida com a educação. Esse conjunto de elementos constitui necessidades humanas e conseqüentemente são direitos que são resultados de amplos debates.

Antes de pensar a Educação Física como um elemento transformador da realidade e como a educação pode transformar o contexto escolar. Os objetivos sustentáveis do desenvolvimento da Organização das Nações Unidas – ONU para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), preconiza os quatro pilares da educação: saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver. Esses quatro elementos nos levam a uma reflexão de como a sociedade e o ser humano vai trabalhar com os elementos que são conhecidos na escola e como a escola pode contribuir para o desenvolvimento da realidade nesses múltiplos desafios que temos no dia a dia (DELORS, 1996).

Não é suficiente a criança, o adolescente ou o jovem adulto saber um conhecimento em não saber conviver, não saber ensinar, não saber se relacionar. A Carta Internacional de Educação Física e do Esporte (UNESCO, 1978) fomenta a ideia de que a escola deve realizar o planejamento e desenvolver estratégias para promover a aprendizagem ao longo da vida.

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico qualitativo em que a fundamentação teórica se baseou em autores que pesquisam sobre a temática, assim como a legislação que garante a Educação Física com novas posturas na Escola em transformação.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESPORTE NO BRASIL

Urge pensar e refletir acerca do que é política no que diz respeito ao esporte no Brasil. As políticas públicas são ações e programas desenvolvidos pelo Estado para garantir direitos que estão previstos na Constituição Federal e em leis infraconstitucionais, isso significa dizer que o Estado precisa garantir atividades para assegurar os direitos do cidadão.

O esporte foi contemplado como uma necessidade humana em que vários elementos indicam que o esporte deve ser garantido para a sociedade de uma maneira geral para obter um desenvolvimento adequado, harmonioso, saudável de forma transversal em que setoriza com outras áreas como a saúde, com a educação e autonomia.

O esporte é um benefício por si só uma vez que proporciona prazer, ludicidade e satisfação em quem pratica se relacionando com outras áreas consideradas essenciais para garantir a sobrevivência e o bem-estar da sociedade. Até 1988, apesar da sua importância para o desenvolvimento da sociedade não estava contemplado na Constituição Federal, mas com a promulgação da Constituição Cidadã houve uma ampliação dos benefícios que o esporte proporciona para a sociedade valendo-se de programas, da criação de algumas leis e ações que vai culminar a criação do Ministério do Esporte em janeiro de 1995.

O esporte precisa ser garantido pelo Estado e essa luta se deu em razão de um grupo que defendia e entendia que o esporte é de extrema importância para a sociedade e sua reivindicação

se deu graças aos grupos hegemônicos que assegurou a garantia de que a Constituição Federal de 1988 contemplasse o esporte para o desenvolvimento da sociedade.

A sociedade precisa entender que o esporte precisa ser garantido pelo Estado e é necessária a conscientização da população sobre esses benefícios para que haja uma cobrança no poder públicos ações, projetos e programas para o desenvolvimento do esporte na sociedade.

Quando se pensa em políticas públicas no esporte se está referindo a universalização e democratização das políticas do esporte para atinja o maior número de pessoas possíveis para que se tenha relevância para a sociedade. Isso está previsto no art. 217 da Constituição Federal e que estabelece como princípio básico em que "[...] é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada um." (BRASIL, 1988).

As práticas esportivas formais está relacionado ao esporte com alto rendimento e as práticas não formas está relacionado com esportes educação e esporte participação relacionado ao lazer, reforçando a importância do esporte educacional em sua tridimensionalidade: educação, participação e alto rendimento.

Essas dimensões são mais detalhadas com a Lei Pelé ou Lei de do Passe Livre – Le de Nº 9.615, de 24 de março de 1998 em que detalha, reforça a importância das dimensões e acrescenta uma nova dimensão que a dimensão do Esporte Formação, acrescentado em 2015.

O Esporte Educação que tem como princípio básico o desenvolvimento de atividades não competitivas sem excluir as pessoas na sua participação, mas com o objetivo de inclusão para alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.

O Esporte Participação oferecido para a sociedade de uma maneira geral afim de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente de forma lúdica, prazerosa e consciente.

O Esporte de Alto Rendimento em que visa a obtenção de resultados para integrar pessoas e comunidade do país a estas com as outras nações diante das atividades competitivas em que se tem os campeões estaduais, nacionais e a representação do país em competições internacionais.

Posteriormente a Lei Pelé ser estabelecida, em 2015 se acrescenta o Esporte Formação, essa dimensão do esporte é pouco discutida em que visa promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em terno recreativos, competitivos ou de alta competição para a formação de atletas para o alto rendimento em que se deveria ocorrer a ampliação da oferta para os esportes de alto rendimento relacionados ao lazer, a participação.

Infelizmente o que se observa na atualidade é uma diminuição do número de aulas de Educação Física nas Escolas e nas competições esportivas em que se vê uma lacuna nas políticas públicas de esporte na prática de esportes e lazer e a educação e a educação de crianças e jovens com base nessa formação tão importante para o desenvolvimento do país.

Essas dimensões fragmentaram o esporte em que as pessoas visualizam o esporte como

se fosse apenas alto rendimento quando na verdade, deveria se valorizar todas as dimensões do esporte na formação das pessoas para emancipação e vivência da cidadania plena.

É preciso compreender que não são todas as pessoas que tem acesso a possibilidade de práticas esportivas, daí a importância das políticas públicas para melhoria do acesso ao esporte no Brasil ser necessária e urgente em face a grande desigualdade social em que a grande maioria não possui recursos financeiros para pagar uma Academia, um Personal Trainer, uma Consultoria Esportiva.

Portanto, o Estado precisa estar ativo e agir com objetivo de garantir o direito constitucional do acesso ao esporte que precisam e devem estar presente nas Secretarias Municipais, Secretarias Estaduais e o próprio Ministério do Esporte que se constituem em estruturas de Estado de extrema importância para garantia da aplicação da lei, e conseqüentemente, garantir que a população tenha assegurado o direito ao esporte.

Até o ano de 2013 no Brasil, não havia Ministério Esporte e sua criação de certa forma se constituiu em um ganho enorme para a sociedade do ponto de vista da garantia que o Estado deveria ter (BRASIL, 2013). Tivemos em 2004, a primeira Conferência Nacional do Esporte – CNE que tinha como propósito escutar a sociedade sobre as suas necessidades que ocorreram no âmbito municipal, estadual e nacional e como resultado foi possível esboçar, criar uma Resolução do Sistema Nacional do Esporte e Lazer e política nacional do esporte.

Com a criação do Ministério do Esporte foi possível avançar do ponto de vista do fazer do ponto de vista da política pública nacional do esporte e, com a mudança de governo, o Ministério foi reduzido a uma Secretaria e, conseqüentemente se perdeu recurso na área do esporte ao passo que o Ministério pode garantir mais recursos para aquela determinada área. Atualmente se tem a re-criação do Ministério do Esporte com a possibilidade de garantia de políticas públicas mais exitosas na área do esporte para nossa sociedade.

O esporte é de extrema importância para a sociedade e deve ser garantido como política pública para a população, ou seja, benefício para a sociedade. O esporte tem alta relação com a saúde, temos hoje, uma sociedade extremamente sedentária em que não se pratica nada de atividade física, no entanto, o esporte tem uma relação muito forte com a saúde.

O esporte deveria ser utilizado e visto como um pilar de desenvolvimento da sociedade, um pilar do ponto de vista do desenvolvimento humano uma vez que o esporte tem relação com o instinto de sobrevivência, com disciplina, com foco, normalmente as pessoas que praticam algum tipo de esporte são mais disciplinadas.

O esporte cria um senso de grupo, colaboração e empatia, as pessoas que desenvolvem esportes tem uma tendência de realizar trabalhos de forma colaborativa e isso é muito importante para a sociedade.

O esporte desperta o espírito de liderança, de colaboração e de enfrentamento de adversidades, de dificuldades e se constituem em ser pilares básicos no desenvolvimento da sociedade em as pessoas que tem esses valores tendem a se pessoas mais felizes, mais satisfeitas, mais realizadas

do ponto de vista profissional, familiar, afetivo, cognitivo.

É de extrema importância que o esporte tenha destaque na sociedade, portanto, as pessoas precisam entender isso assim como os políticos, entretanto, o principal desafio está no fato de que esses valores serem obtidos a médio e a longo prazo, então, as pessoas precisam se imbricar de fato nas suas práticas esportivas compreendendo como uma forma de obtenção de benefícios de forma lúcida, prazerosa e descontraída para um engajamento nas atividades esportivas que deveria ser estimulada pelo poder público em que a prática esportiva tem impacto direto na vida em sociedade.

PEDAGOGIA DO ESPORTE

O esporte é uma ferramenta e a qualificação profissional é a única forma de que a qualidade e os objetivos sejam alcançados. Para que isso ocorra é de fundamental importância fazer experimentos na área de atuação da Educação Física o lócus para a concretização é o chão da escola que se dá por meio de modelos, estratégias, metodologias.

A experiência, a curiosidade leva o profissional em sua prática docente a aplicação dos conhecimentos que foram obtidos por meio de conceitos, definições e dicas que vão fazendo parte do repertório na aplicação dos conceitos com o foco no ensino e aprendizagem.

Lidamos com pessoas e esse fato se torna perceptível diante da complexidade do ser humano que exige novas pedagogias, novas metodologias, novas formas inovadoras que se fundamenta no entendimento, compreensão, reflexão e problematização dos elementos estruturais dos próprios jogos que se misturam e desafiam as pessoas a se conectarem e superarem os desafios que são parte do próprio aprendizado.

Alunos, atletas que buscam conhecimento, buscam encontrar maneiras de estar de forma ativa nos projetos sociais para buscar o encontro consigo mesmo com valores distintos, singulares que possibilitam a transformação da vida e sua visão de mundo e de sociedade por intermédio do esporte.

A metodologia utilizada na pedagogia do esporte parte da experimentação de modelos escolhidos que motivem a utilização de um movimento em que as escolhas sejam feitas de forma conscientes com base na intencionalidade do ensino como um fenômeno sociocultural com a compreensão que vai além do contexto de atuação que pode ser a sala de aula, o campo ou a natureza em que a intencionalidade de forma crítica, reflexiva para a aplicação da metodologia correta com estratégias aplicáveis na prática esportiva.

É importante ter a consciência de que muitas vezes se aplica o modelo e, no entanto, não se atinge o resultado esperado e aí é preciso estar conectado e atento para lidar com o improvável, com o inesperado, com os desafios e as incertezas que fazem parte e nos torna diferentes. É necessário aprender a praticar utilizando a ferramenta certa para o desenvolvimento humano de forma que seja possível o desenvolvimento pleno.

Refletir sobre a educação, a Educação Física e o(a) professor(a) ou técnico(a) que está na ponta, na direção, na coordenação, na mediação em que se constitui um princípio para o desenvolvimento das pessoas em o profissional faz o uso dos conceitos, teoria na promoção de uma aprendizagem significativa por meio de sua ação que pode se dar de diferentes formas com ações práticas.

O aluno valoriza o que aprende se o que estiver em jogo no conteúdo abordado fizer sentido para sua vida, aplicável ao seu cotidiano e nas relações que estabelece que pode ser momentos de lazer ou atividades direcionadas para se tornar um atleta profissional que pressupõe desenvolvimento de valores, conhecimentos aplicáveis para obtenção de êxito em sua performance.

O esporte é uma ferramenta e a qualificação profissional é a única forma de que a qualidade e os objetivos sejam alcançados. Para que isso ocorra é de fundamental importância fazer experimentos na área de atuação da Educação Física o lócus para a concretização é o chão da escola que se dá por meio de modelos, estratégias, metodologias

É preciso estar atento a novas ideias, sugestões que vão contra as metodologias fechadas com modelos fechados sem a possibilidade de flexibilização, é preciso ter cuidado para acolher as novas ideias que vem da inserção dos alunos no meio em que vivem.

Para Schiller (2002), a pedagogia do esporte "é um processo de ensino em que acontece a vivência, a aprendizagem o treinamento do esporte" que pressupõe a aplicado do modelo de determinada pedagogia com estratégias e técnicas em sua aplicação promovendo conhecimento a respeito de uma organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas.

A intencionalidade para o ensino faz parte da pedagogia do esporte que se dispõe a ter um modo próprio de ensinar cujo objetivo final é a superação das dificuldades com o aprimoramento do aluno, do atleta, do grupo e para isso são necessárias várias metodologias, uma vez que uma metodologia sozinha não dá conta do processo de ensino e aprendizagem.

A boa mistura é a melhor forma de atuação e a melhor forma de atingir os objetivos de ensino durante uma aula, um treino ou qualquer outro processo educativo. Essas intervenções exigem uma intervenção pedagógica que se concretiza em ato pedagógico que gira em torno da resolução entre teoria e prática.

A pedagogia do esporte assumo o porquê se está aplicando determinada sequência didática na aula ou no treinamento para que o aluno possa desenvolver uma iniciação, uma correção de postura, um aperfeiçoamento de treino e o como se aplicar que faz parte da metodologia utilizada par atingir determinados fins.

Esses procedimentos fazem parte da rotina da prática docente em que pode ser aplicado em diferentes faixas etárias que pode ser crianças, adolescentes e/ou adultos porque isso é principio de aprendizagem em que se concretiza o aprendizado por meio de uma boa estratégia e só existe estratégia por conta da decisão que o(a) professor(a) toma para determinar qual o objetivo, qual a intencionalidade para que seja feito aquela técnica, aquela sequência didática, aquele exercício naquele determinado momento.

em ser um programa de compreensão que se dá por uma nova concepção para o ensino, baseada no entretenimento, compreensão, reflexão e problematização de elementos estruturais dos próprios jogos.

Esse movimento pressupõe uma compreensão clara de quem está participando do processo tem no esporte o sistema de jogo, de como ele atua, qual o posicionamento que assume, como desenvolve suas habilidades, como aplica determinada competência.

Os autores ingleses propuseram uma implementação pedagógica por causa da insatisfação acerca do tecnicismo que é a aplicação técnica pela técnica, sem levar em conta o contexto da aprendizagem em que se ensina o aluno a chutar, a sacar, a atacar e defender sem o contexto que o jogo. É preciso refletir sobre qual o objetivo daquele jogo, daquela jogada?

Ao se compreender o que se trata a pedagogia do esporte se abre para a possibilidade de uma compreensão sobre as novas tendências que rompe com o tecnicismo em que se exige uma tomada de decisão, uma escolha em que se abre para vários modelos e possibilidades em que não melhor nem pior, mas sim a opção livre da escolha.

Os jogos para a compreensão partem do pressuposto do entendimento, da compreensão, da reflexão e da problematização de elementos estruturais dos próprios jogos em que movimentos são praticados e executados os fundamentos e por meio desse movimento os alunos apresentam uma compreensão maior dos jogos em que sabem como efetuar o arremesso, o passe que aprende com uma condição de menos exigência e técnica, mas muito mais lúdico com objetivo, numa consciência pedagógica do professor e numa busca de objetivos com uma compreensão mais aprofundada com a problematização de problemas que ocorrem no próprio jogo em que situações precisam ser resolvidas.

Por exemplo, no mesmo grupo existe nível diferentes dos alunos, de atletas, de participantes em que não dá para fazer uma aula para atingir apenas os mais habilidosos, numa mesma aula o professor cria situações em que os menos habilidosos possam ter êxito, com isso temos a inclusão no esporte – responsabilidades de professores, técnicos, especialistas em que se vai de uma abordagem simples para uma abordagem aperfeiçoada na sequência em que é possível aos alunos lidar com a dinâmica do jogo na aplicação dos seus fundamentos numa perspectiva de pressão, de atingir os objetivos propostos em que não se tem só o aspecto lúdico ou da técnica em que o objetivo tem que estar voltado para o esporte que está sendo praticado que é a percepção tática do jogo.

A consciência tática diz respeito em como se dá o comportamento em determinadas situações do jogo, como se ataca com menos e se defende com mais? Como agir com a bola? Como agir sem a bola? Como se reorganiza? Que horas precisa parar o jogo para pedir Tempo? Os atletas precisam ter e ganhar essa autonomia que está na condição de buscar o desenvolvimento por meio do esporte que é uma ferramenta e que necessita da mão humana de forma qualificada.

Existe uma tomada de decisão que é comum para os modelos de ensino mais atuais em que o aluno, o atleta precisa desenvolver a capacidade de tomar decisões em que não está na dependência do técnico e/ou do professor em sabe agir sobre o jogo, sabe agir sobre os problemas apre-

discussão em que o aluno e/ou atleta tem direito a fala de forma interativa.

Por fim, existe a avaliação geral da performance do grupo que depende do nível que o grupo se encontra em que uma nova etapa surge, um novo ciclo se inicia de uma maneira mais especializada, isso não se concretiza o professor e/ou técnico retoma todo o processo e identifica em que momento precisa ser revisto ou em que momento se pode avançar.

Atualmente está na pauta do dia as Metodologias Ativas que não é novidade que surge na década de 1950 quando se abre o ensino aberto em que o aluno pode participar e tudo é experimentado em que o professor interage com o aluno com uma certa constância e, para isso é fundamento o professor entender o seu papel e para isso, precisa buscar conhecimento se constituindo uma co-criação das atividades, em casa atividade o professor pode solicitar ao aluno ideias de modificação para ampliar o nível de complexidade ou para diminuir a complexidade. Os desafios são constantes, a inclusão de todos o tempo todo e de todas as formas em que os alunos precisam estar aprendendo.

O aprendizado é fundamental para o ensino do esporte, as crianças estão abandonado o esporte porque não estão aprendendo, quem aprende no esporte não deixa de participar, portanto é de responsabilidade do professor, do técnico que os jovens aprendam no esporte em que as atividades são prioritariamente em grupo com uma atenção especial para as atividades físicas dos alunos sem perder a perspectiva pedagógica.

EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205 preconiza a importância dos planejamentos e da organização da escola voltada para uma educação inclusiva e que possa atender a todos dentro de uma perspectiva de escola global. Já na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEBEN Nº 9.394 de 20 de dezembro de 19967 (BRASIL, 1996), a Educação Física é preconizada como uma disciplina obrigatória.

A Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996, 1998, 2000), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) são documentos que trazem a Educação Física com forte inserção no contexto escolar. Em cada um desses Documentos se encontra orientações de como trabalhar a Educação Física, mas um dos pontos interessantes para articular as atividades por meio do esporte, da atividade física para a saúde ou para a formação e transformação da sociedade.

Existe também, uma Normativa que está contida na Lei Nº 9.696 (BRASIL, 1998) que dispõe sobre a regulamentação da profissão da Educação Física e cria os respectivos Conselhos Federal e Conselhos Regionais de Educação Física que está vigente até o presente com forte inserção nas escolas, nas academias, no contexto dentro e fora da escola nos ajuda a perceber a importância da Educação Física para a sociedade.

Se hoje temos uma massificação de inatividade física, de pessoas que tem dificuldades de

fazer do estilo de vida ativo e saudável o seu direcionamento de vida, a escola ativa teria o objetivo de transformar a realidade por meio desse local que é o movimento de passagem de crianças, adolescentes são formados e passam a maior parte de seu tempo. As escolas ativas não tem só papel de atividade física, mas de cidadania ativa, de literacia física, de formação geral, global de uma cultura de formação pelo movimento

O Projeto Político Pedagógico – PPP é um documento norteador que auxilia as práticas pedagógicas e fortalece o processo de ensino-aprendizagem (SOUTO, 2010). A perspectiva pedagógica remete às práticas educacionais intencionais e objetivadas. Formas de pensar o ensino, os objetivos de aprendizagem e a dimensão curricular. Dentro desse aspecto do Projeto Político Pedagógico – PPP a Educação Física não é só mais uma disciplina, faz parte de um conjunto de componentes curriculares que trabalham de forma articulada e que dialogam entre si. O profissional de Educação Física atua junto com outros profissionais buscando ações coletivas na comunidade escolar e, sobretudo, na implementação desse documento.

A organização de um documento que rege uma escola faz parte da atuação da prática docente, isto está previsto na Legislação da Lei de Diretrizes e Bases – LDBEN N° 9.394 em três artigos em que se explicita quais são as ações do professor em relação ao desenvolvimento desse documento. Cada uma dessas ações que é desenvolvida no contexto escolar enriquece e fortalece o corpo docente e equipe diretiva. Uma das grandes dificuldades que o profissional de Educação Física tem no contexto escolar é a valorização, reconhecimento que legitimam por meio de ações em que está para além de ministrar aulas, mas pensar a escola para além dos muros escolares.

É de extrema importância que o profissional de Educação Física compreenda as demandas identificando os principais agentes que contribuem para o envolvimento de todos para que haja diversidade, realização coletiva e sentimento de pertencimento refletindo e interferindo nos objetivos de aprendizagem da escola em que se concretiza a aquisição de diferentes conhecimentos pelos alunos.

Os elementos que constituem o Projeto Político Pedagógico – PPP devem estar contemplado a missão, valores, visão da escola, objetivos, indicadores econômico, público atendido, a comunidade que vai participar da elaboração desse documento, as características da escola, o currículo, quais são os objetivos e desafios da escola em relação as avaliações externas e as avaliação que ocorrem dentro da sala de aula, ou seja, tudo que for relacionado à como desenvolver, aprimorar e melhorar o contexto escolar deverá estar presente na elaboração desse documento.

No Projeto Político Pedagógico – PPP se tem as Metodologias e o Plano de Ação em que a metodologia diz respeito a forma como serão trabalhadas várias das iniciativas desenhadas para a escola. Essas metodologias estão relacionadas à como o professor vai ensinar, como a Equipe Gestora vai gerir de forma participativa, democrática, como será a atuação do Corpo Docente que deve ser de forma parceira e se é possível ter um corpo técnico ou corpo mais pedagógico. As Metodologias de ensino poderá se basear em ensino ativo, se vai ser de forma tradicional, se a escola dispões atendimento para pessoas com deficiência – PCD. As metodologias se constituem de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem e que devem constar no Projeto Político Pedagógico – PPP.

Aliado a isso, se tem as estratégias para o Plano de Ação que está relacionado à como fazer, ou seja, a como realizar que deve ir além de ser um documento burocrático, deve ser um documento que pulsa vida, documento importante para guiar e nortear as ações dos profissionais da Educação Física e os profissionais como um todo envolvendo as estratégias e as metas a serem atingidas na operacionalização mais viável possível.

Por outro lado, uma escola que não é direcionada a aprendizagem está estagnada, parada no tempo. Hoje a visão de escola que se tem não está mais focada no que ela ensina, mas sim no que o aluno consegue aprender, então, a escola tem autonomia para realizar o levantamento de dados, que irão auxiliar no processo de planejamento de ações concretas que deve se voltar para a aprendizagem em que os dados são de fundamental importância para a escola no século XXI que devem ser detalhados, repassados como guia para toda comunidade escolar de forma autônoma e subjetiva com se prevê no art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

É preciso estar atento para se vislumbrar a melhoria da escola no desenvolvimento de suas atividades como a formação continuada dos professores, a atuação dos gestores, as reuniões de pais tudo vai girar em torno da aprendizagem que os alunos vão fazendo no chão da escola com os profissionais da educação. Portanto, Metodologias e Planos de Ação junto com os dados de aprendizagem orientam na construção da visão, missão e dos valores adequados para o desenvolvimento das ações.

A caracterização da escola possibilita a projeção levando em consideração o contexto escolar que demonstra a realidade do que se tem e até aonde se pode ou se quer chegar fazendo o melhor dentro do contexto agindo sobre a realidade para realização de ações que podem ser, por exemplo, o recreio ativo com ações orientadas em que o professor poderá se utilizar de ações mínimas para que isso ocorra de forma a contemplar todos os alunos em seu aprendizado, assim como as atividades esportivas orientadas dentro do contexto escolar e para além deste contexto. Pensar a Educação Física em movimento e a vida que proporciona por meio de ações pensadas, implementadas e realizadas juntos aos alunos e comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada escola precisa ter as diretrizes pedagógicas que irá seguir, desenhando o tipo de profissional que formará e o tipo de aluno que irá formar para a vivência de sua emancipação política adequando cada modalidade de ensino a partir do contexto em que está localizada.

Por fim, a relação da escola com as famílias se constitui um elemento fundante da identidade da escola. Ao se pensar, falar sobre comunidade escolar não se está restringindo aos agentes da escola, aos profissionais da educação, ao atendimento que se tem e se dá nas escolas, mas da relação com a família, com os pais e/ou responsáveis dos alunos que fazem parte do corpo discente escolar deixando claro sua visão sobre a sociedade que está inserida.

Recomenda-se uma visão de escola viva, que a escola tenha uma boa visão sobre o papel

criminalidade, de evasão e, também a visão cultural e afetiva que a escola tem sobre a sociedade, com as famílias e sua relação com o outro.

A Educação Física deve oferecer aos seus estudantes, vivências significativas para que eles compreendam a linguagem corporal e respeitem tanto os outros como a si mesmo por meio de Semana Cultura, Semana Esportiva, Calendário Escolar voltado para o esporte, desenvolvendo uma visão de escola ativa juntamente com os demais profissionais da educação em que se pensa do micro para o macro em que existem várias ações a serem desenvolvidas a partir da iniciativa do professor de Educação Física e outras que com o tempo podem vir a ser possível de se concretizar com os alunos de forma a cativar para as mudanças sejam possíveis na transformação da escola em um ambiente acolhedor, motivador e que possibilite cidadãos plenos em uma sociedade em constante transformação.

Portanto, existe um longo caminho a ser percorrido, mas esse caminhar é feito com profissionais que compreendem a importância da Educação Física na vida dos alunos e da população para que se tenha pessoas saudáveis em uma sociedade em constante transformação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso 10 junho 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso 10 junho 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei Pelé. **Recursos para COB, CPB, Ministério do Esporte e Confederação Brasileira de Clubes**. Disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/incentivo-ao-esporte/lei-9-615-lei-pele> Acesso em 232. Acesso 10 junho 2023.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Política nacional do esporte**. Brasília: ME, 2005. <https://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/politicaNacional/politicaNacionalCompleto.pdf> Acesso 10 junho 2023.

BRASIL. Ministério do Esporte. Secretaria Executiva. Departamento de Planejamento e Gestão Estratégica (GTSNE). **Proposta do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases do Sistema Nacional do Esporte**. Acervo particular dos autores. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso 10 junho 2023.

BUNKER D. & THORPE R. **A Model for The Teaching of Games in Secondary Schools**. In: Bulletin of Physical Education. 1982.

DELORS, Jacques et al. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Educação um Tesouro a Descobrir, V. 6, 1996.

PRIGOL, Edna Liz; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Educação Transformadora: As Interconexões das teorias de Freire e Morin**. Revista Portuguesa de Educação, V. 33, n. 2, pp. 5-25, 2020.

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional – Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas: 2017**. Brasília: PNUD, 2017.

SCHILLER, F. **A Educação Estética do Homem numa Série de Cartas**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

SOUTO, Maria da Conceição Dias et al. **Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva**. Motriz: Revista de Educação Física, V. 16, pp. 762-775, 2010.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO**. Paris, 1978. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216489_pdf Acesso 10 junho 2023.

UNESCO. **Valores do Esporte**. Brasília: Fundação Vale, Unesco, 2013.

UNESCO. **Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ) para Gestores de Políticas**. Brasília: UNESCO, 2015.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte, 2015**. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409_pdf Acesso 10 junho 2023.